

TRIBUNA FEDERATIVA



*Caros Amigos,
Queridos
Companheiros
Naturistas,*

Terminada a época estival, período especialmente propício à prática naturista, que espero que todos pudessem ter aproveitado ao máximo, estamos de regresso à nossa rotina, aos nossos afazeres do dia a dia.

Nos tempos climáticos mais rigorosos que se aproximam voltamos a dispor, no quadro das iniciativas da FPN, para além do conjunto de sauna, banho turco, banheira de hidromassagem e massagem em cadeiras electro-mecânicas no Health Club do Lisboa Ginásio Clube, também, o já "institucionalizado" horário naturista na piscina municipal da Penha de França em Lisboa.

Fruto da iniciativa do meu ilustre antecessor na presidência da FPN, a concretização do horário naturista naquela piscina constituiu um importante marco na vida naturista em Portugal.

Com ele, o movimento naturista associativo subiu mais um patamar na visibilidade pública, no reconhecimento junto de entidades oficiais e na dignificação da nossa prática.

Tem sido feito, a este propósito, um esforço redobrado junto de diferentes sectores da sociedade: aproveitámos ao máximo junto da imprensa, em particular, e de outros media em geral, todas as oportunidades possíveis para fazer passar a nossa "mensagem" e clarificar o que é realmente a prática naturista. Foram muitas as notícias e entrevistas publicadas, algumas de grande extensão e boa qualidade como foi o caso do "Diário de Notícias" de 3 de Agosto, do "O Comércio do Porto" de 8 de Setembro, entre outros. Dessa divulgação nasceram contactos de manifesto interesse na área do imobiliário, da hotelaria e dos serviços com os quais estamos em contacto na procura de entendimentos e no desenvolvimento de projectos de mútua cooperação. Também o contacto com autarquias foi incrementado, tendo em vista a possibilidade de se multiplicarem o número de praias oficialmente naturistas.

Em definitivo, o Naturismo precisa de se emancipar, credibilizando-se, fugindo às "malhas" da clandestinidade e do "mau nome", para onde invariavelmente é remetido.

O Naturismo, enquanto filosofia e prática de vida ao serviço do Bem Estar do Homem, da sua saúde física e psíquica, procura dignificá-lo, elevando o seu nível psíco-social e cultural.

Acresce que, num quadro mais geral, o Naturismo pode representar um contributo para o desenvolvimento do sector turístico nacional, cujo crescimento tem sido considerado, unânime e justamente, como pedra fundamental para o crescimento da economia, fórmula imprescindível para o progresso sócio-económico.

O futuro do turismo no nosso país projecta-se construindo um conjunto de ofertas diversificadas e qualificadas, nas

quais é possível e desejável enquadrar o "nicho de mercado" que o Naturismo representa.

Detentor de um clima favorável, de regiões e espaços apetecíveis, Portugal pode, apesar do evidente atraso, vir, ainda, a beneficiar do mercado naturista emergente na Europa e na América.

Necessitamos de consciencializar os nossos empresários, os nossos autarcas, os responsáveis pelas áreas de turismo, a acolherem melhor as ideias e projectos que vão surgindo, fruto de uma maior procura e da abertura ao naturismo que, apesar de alguns "velhos do Restelo", vai emergindo na sociedade portuguesa.

Essa abertura poderá ser acelerada na exacta medida em que conseguirmos avançar na transmissão, junto da opinião pública, daquilo que constitui o Naturismo e, por outro lado, ajudando a consolidar as infraestruturas existentes - usando-as - incentivando a qualificarem cada vez mais as suas ofertas.

A melhoria dos espaços públicos de naturismo, nomeadamente de praias, deverá merecer, também, uma melhor atenção. O Naturismo não pode ser incompatível com qualidade e segurança e não pode continuar a ser o parente pobre em termos de acessibilidades. Temos que evoluir e depressa, no quadro da qualidade e apresentação dos nossos espaços, sob pena de os perdermos ou de termos "vergonha" de os divulgar e apresentar nacional e internacionalmente.

Sensibilizar as autarquias e a opinião pública para que, sem menosprezo pelo Direito, seja possível um maior respeito pelos espaços nudistas no quadro da Lei 29/94, é um passo necessário e indispensável se quisermos potenciar o interesse turístico naturista por Portugal.

O estado de abandono a que se encontram votados os espaços de utilização naturista é, nalguns casos, confrangedor; ele tem sido o factor decisivo na oposição à progressão da procura externa e na fuga da própria procura interna que se vê obrigada a procurar em Espanha, França, etc., a segurança, a qualidade, a higiene e o bem estar que não consegue disfrutar no nosso país.

A responsabilidade em todo este processo, não pertence só à FPN enquanto organização "coordenadora" do Naturismo em Portugal. A conjugação de esforços nas diferentes tarefas a desenvolver cabe a cada um de nós, individualmente considerados, mas inseridos socialmente junto das nossas famílias, círculo de amigos e colegas, associações e, até, politicamente junto dos nossos representantes locais.

Ter a coragem e a frontalidade de nos assumirmos NATURISTAS é um desafio que a todos deixo no ano em que se celebram os 50 Anos da Federação Naturista Internacional. Que nos inspire o exemplo, a força, o arrojo, o despojamento e a convicção dos nossos antecessores que certamente em condições sócio-culturais ainda mais adversas que as nossas, tiveram a ousadia de lançar as bases e erguer um movimento mundial que tem hoje milhões de adeptos em todos os continentes.

Bem Hajam.

Laurindo Correia
Presidente da FPN